

24 de Janeiro de 2017

Mercados Hoje

No exterior: dólar volta a se recuperar frente às moedas do G10.

O dólar se fortalece frente às moedas dos países desenvolvidos. Considerando os países do G10, a queda do iene, do Japão; e da libra, do Reino Unido, são os destaques de baixa. Já frente às moedas dos emergentes, não há direção clara nesta manhã.

Sobre o dólar: ontem, comentários de Steven Mnuchin (indicado por Trump para ser secretário do Tesouro) contribuíram para a queda generalizada da moeda. Mnuchin mostrou preocupação por conta de um dólar valorizado, prevendo efeitos negativos sobre a economia. Não está claro se o Tesouro poderia começar a intervir no mercado, caso o dólar continue a ganhar forças.

Sobre Trump: retirou os EUA do chamado TPP (a Parceria Transpacífica, em português), pretendendo substituir os tratados multilaterais de comércio por acordos bilaterais.

Sobre o Reino Unido: a Suprema Corte decidiu que o Parlamento precisará aprovar o início do Brexit (saída da União Europeia). Esta separação não deve começar antes do final de março.

As *commodities* sobem. Antecipando o feriado chinês do Ano Novo lunar, aumentam os estoques de algumas *commodities*, ocasionando um aumento de preços neste período.

Hoje, na agenda "macro" dos EUA, destaque para o índice PMI sobre o setor industrial (12h45) e a venda de moradias (13h). As bolsas na Europa vão operando com ganhos nesta manhã.

No Brasil: boas notícias para Maia.

A despeito do 3º dia seguido de queda do dólar, o Banco Central (BC) mantém o leilão de até 15 mil contratos de swap cambial para hoje, para a rolagem dos contratos que vencem em 1º de fevereiro. É, portanto, pressão adicional para a queda do dólar.

O BC, segundo jornais locais, deve anunciar uma reformulação dos compulsórios. É uma estratégia para simplificar e dar mais eficiência ao sistema, tentando emplacar uma "agenda positiva" no *front* econômico.

Difícil achar alguém que seja contra tais medidas do BC. Tão difícil quanto achar alguém contra "mãe e torta de maçã", parafrazeando uma expressão do inglês ("*motherhood and apple pie*").

Com relação à agenda "macro", destaque para os dados das contas externas de dezembro (10h30), que devem mostrar um maior déficit em conta corrente, embora os investimentos diretos no país devam, com folga, cobrir tal rombo.

Sobre política, boas notícias para Rodrigo Maia (DEM-RJ), que tenta a reeleição à presidência da Câmara: (i) a bancada de 37 deputados do PSD deve formalizar apoio ainda hoje; e (ii) foi suspensa a decisão judicial que impedia a sua candidatura à reeleição.

E os mercados hoje? Ainda esperamos um bom momento dos mercados locais (alta em bolsa e pressões de baixa em dólar e juros), sem riscos adicionais na política doméstica, e diante de um ambiente global de riscos ainda contidos.

Índices

Futuros	País	Último	Var (1d)	Var (1m)	Var (2017)
S&P 500	EUA	2.264	0,08%	0,17%	1,23%
Dow Jones	EUA	19.770	0,18%	-0,63%	-0,23%
Nasdaq	EUA	5.068	0,09%	2,55%	4,20%
MEXBOL	México	47.222	1,93%	4,01%	3,14%
FTSE	R. Unido	7.109	0,32%	1,49%	0,83%
DAX	Alemanha	11.580	0,27%	1,16%	1,00%
CAC 40	França	4.832	0,25%	-0,19%	-0,65%
IBEX 35	Espanha	9.351	0,77%	0,17%	0,40%
FTSE MIB	Italia	19.555	1,61%	1,40%	1,82%
PSI	Portugal	4.558	-0,98%	-1,60%	-2,52%

Fonte: Bloomberg

Ásia	País	Último	Var (1d)	Var (1m)	Var (2017)
CSI 300	China	3.364	0,01%	1,72%	1,64%
Shanghai Comp	China	3.143	0,18%	1,04%	1,25%
Kospi	Coreia do Sul	2.066	-0,01%	1,47%	1,94%
Nikkei 225	Japão	18.788	-0,55%	-3,29%	-1,71%
Topix	Japão	1.506	-0,55%	-2,43%	-0,81%

Fonte: Bloomberg

Moedas

Vs. USD	Último	Var (1d)	Var (1m)	Var (2017)
Dólar Index	100,360	0,20%	-2,57%	-1,81%
Euro (USD/EUR)	1,073	-0,34%	2,61%	2,01%
Libra (USD/GBP)	1,245	-0,66%	1,38%	0,91%
Franco Suíço	1,001	0,48%	2,59%	1,77%
Real	3,172	0,24%	3,40%	2,62%
Peso mexicano	21,459	0,33%	-3,84%	-3,41%
Dólar Australiano	1,324	0,36%	-4,81%	-4,69%
Iene	113,430	0,63%	3,24%	3,11%
Iuan	6,859	0,08%	1,31%	1,25%
Rúpia	68,165	-0,07%	-0,63%	-0,35%
Lira Turca	3,821	1,68%	-8,08%	-7,79%
Rand Sul-africano	13,473	-0,10%	3,99%	1,98%

Fonte: Bloomberg

Carta do dia

Bom dia. Às vésperas de feriado em São Paulo, e que manterá a bolsa fechada, os mercados locais devem manter o seu bom momento recente. Claro que não podemos descartar alguma correção, mas é também importante notar que o quadro externo segue relativamente favorável, e não há, nas últimas horas, uma piora do noticiário local. Maia

Brasil

Confiança da indústria melhora em janeiro

Segundo dados reportados hoje pela FGV, o índice de confiança do setor teve alta de 3,7%, impulsionado pela melhora das expectativas (+3,9%) e da situação atual (+3,5%). O nível de utilização da capacidade instalada (Nuci) também melhorou, tendo passado de 72,9% para 73,8%.

Política: boas notícias para Maia

Rodrigo Maia (DEM-RJ), atual presidente da Câmara e que tenta a reeleição, tem 2 boas notícias: (i) a bancada de 37 deputados do PSD deve formalizar o apoio ainda hoje à sua candidatura; e (ii) o presidente do Tribunal Regional Federal da 1ª Região (TRF-1), desembargador federal Hilton Queiroz, suspendeu a decisão judicial que impedia a sua candidatura à reeleição.

Boletim Focus: mercado revisa IPCA e Selic de 2017 para baixo

O mercado revisou para baixo a projeção de IPCA para 2017, segundo o [Boletim Focus](#) divulgado ontem. Agora se espera 4,71%, contra os 4,80% até a semana anterior. Mais: a Selic esperada para o final do ano está em 9,50%, e não mais 9,75%. Ou seja, até o final do ano, o BC faria um corte de mais 350 pontos base na Selic (hoje em 13%). A projeção para o câmbio do fim do período (R\$/US\$) segue a mesma: R\$3,40. E também segue igual a projeção de crescimento de 0,5% para o PIB.

Como chegamos até aqui? Sobre os movimentos recentes nos mercados locais

Os mercados locais continuam a mostrar um bom desempenho. Ontem, o Ibovespa terminou em alta de 1,90%, aos 65,748 mil pontos. O dólar recuou 0,31%, a R\$3,1646, a 3ª sessão seguida de baixa. Os DIs mais longos recuaram, em linha com a queda da percepção de risco-país. Registre-se: o DI para janeiro/21 recuou 1 ponto base, de 10,62% para 10,61%; e o CDS de 5 anos caiu 0,84%, terminando a sessão em 252,42 pontos base.

Focus

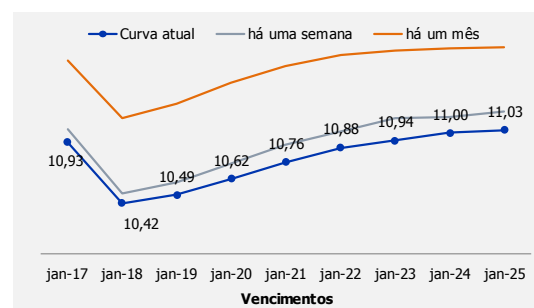
Projeções	2017		2018	
	Hoje	7 dias	Hoje	7 dias
IPCA (% - A/A)	4,71	4,80	4,50	4,50
IGP-M (% - A/A)	5,35	5,35	4,68	4,80
SELIC (%)	9,50	9,75	9,38	9,50
PIB (% - A/A)	0,50	0,50	2,20	2,20
Prod. Ind. (% - A/A)	1,00	1,00	2,10	2,10
Balança com. (US\$ bi)	45,60	46,00	40,25	40,75
Câmbio (R\$/US\$)	3,40	3,40	3,50	3,50

Fonte: Banco Central

Juros

	Yield (%)	Variação		M áx	M ín
		1 dia (%)	1 dia (bps)		
DI jan 18	10,93	-0,18	-2,00	10,93	10,90
DI jan 19	10,42	-0,10	-1,00	10,42	10,39
DI jan 20	10,49	0,10	1,00	10,50	10,47
DI jan 21	10,62	0,09	1,00	10,62	10,59
DI jan 22	10,76	0,09	1,00	10,76	10,76
DI jan 23	10,88	0,09	1,00	10,89	10,88
DI jan 24	10,94	-0,18	-2,00	10,94	10,92
DI jan 25	11,00	0,18	2,00	11,01	10,97
DI jan 26	11,03	-0,50	-5,50	11,06	11,02

Fonte: Bloomberg



Fonte: Bloomberg, Guide

Cenário externo

EUA: saída do TPP

Numa das suas primeiras ações como presidente, Donald Trump assinou uma ordem executiva que informa suas intenções de saída do TPP (a Parceria Transpacífica, em português), pretendendo substituir os tratados multilaterais de comércio por acordos bilaterais, que gerem “benefícios para os trabalhadores americanos”. Países que fazem parte do TPP já começaram a se manifestar: a Austrália defende a entrada da China, em “substituição” aos EUA; enquanto o Japão pode seguir os passos americanos, e deixar o bloco. Desta forma, Trump começa a adotar posturas que em campanha havia defendido.

Reino Unido: Parlamento precisa aprovar Brexit

O Supremo Tribunal do Reino Unido (RU) decidiu hoje, com grande maioria, que o governo não pode acionar o chamado “Artigo 50” do Tratado de Lisboa, que daria início à saída da União Europeia (UE), e cujo prazo seria de 2 anos. Em suma: o governo precisa da aprovação Parlamentar prévia. Em reação a tal decisão, a libra recuou frente ao dólar. E vale frisar: embora a decisão do Parlamento seja necessária, a 1ª ministra Theresa May tem o apoio deste, e é esperado que seus planos de saída da UE se mantenham inalterados.

Também vale notar: ainda nesta semana, na 6ª, May e Donald Trump terão a sua 1ª reunião para discutir um acordo de trocas comerciais. As políticas que estarão em discussão incluem corte de tarifas e a facilitação da circulação de trabalhadores entre os EUA e o RU. Esta reunião é de extrema importância para May, pois pode prover uma vantagem sobre a EU, e permitir alcançar um acordo mais favorável de saída do bloco.

Empresas

Bancos: Reforma nos compulsórios

O setor bancário ficou entre o destaque de alta no pregão de ontem, sustentando o ânimo da bolsa. Segundo matéria veiculada pelo "Estadão", o Banco Central deve anunciar nos próximos dias uma ampla reformulação e simplificação dos depósitos compulsórios. Será uma espécie de "reforma tributária" dos depósitos compulsórios no Brasil.

Primeira Etapa: O BC deve unificar e reduzir o número de alíquotas dos depósitos feitos pelos bancos de parte dos recursos que são captados dos seus clientes. A ideia é unificar várias alíquotas e vários prazos dos compulsórios. O BC vai igualar os períodos de cálculo e de movimentação do compulsório sobre recursos a prazo com as exigências de aplicação do dinheiro da poupança, bem como dos depósitos à vista e de garantias realizadas.

Segunda Etapa: Uma redução gradual do nível dos compulsórios abrindo caminho para elevar o volume de dinheiro disponível para os bancos emprestarem às empresas e pessoas físicas.

Esta será a primeira medida voltada à redução do custo do crédito e dos spreads bancários da agenda de reformas estruturais lançada pelo presidente do BC, Ilan Goldfajn. Como a manutenção desses depósitos representa custo para os bancos, essa diferença acaba fomentando o aumento das taxas bancárias. Por outro lado, segundo a matéria, O BC não quer, neste primeiro momento mudar o nível do compulsório para não competir com a Taxa Selic como instrumento de política monetária, numa fase de queda dos juros.

Impacto: Positivo. A reforma tributária, ou a simplificação da tarifa tributária, deve abrir espaço para o BC reduzir os compulsórios e consequentemente o custo do crédito. A expectativa do mercado era de que a simplificação dos compulsórios levasse mais tempo, e a urgência do BC vem sendo bem recebido pelo mercado.

Segundo a matéria, o BC não quer mudar o nível do compulsório neste momento, para não competir com o ciclo de queda dos juros, e, portanto a simplificação da tarifa tributária deve preparar o terreno para a queda do compulsório em breve. Além da redução do custo dos créditos, a medida deve ainda abrir caminho para a queda dos spread bancários, com a redução dos custos de manutenção desses depósitos. A inadimplência poderá arrefecer. Dessa forma, o setor bancário, assim como os segmentos mais sensíveis ao crédito (como o setor imobiliário/automotivo/varejo) devem ser beneficiados, não só pelos custos dos créditos mais baixos, mas também pelo maior volume de crédito liberado, reaquecendo a atividade econômica.

Dólar



Fonte: Bloomberg, Guide.

Índices Locais

Ticker	Índice	Último	Var (1d)	Var (1m)	Var (1ano)
IBOV	Ibovespa	65.749	1,90%	13,48%	72,88%
IBrX	Ibrx 100	26.985	1,81%	13,08%	68,91%
IMOB	Imobiliário	658	1,38%	17,20%	55,03%
INDX	industrial	13.214	1,07%	8,99%	17,18%
IFNC	Financeiro	6.886	2,57%	13,00%	74,56%
ICON	Consumo	2.949	0,28%	7,58%	31,35%
IMAT	Materias básicos	2.057	3,10%	19,71%	90,55%
IEE	Energia Elétrica	38.812	1,51%	12,18%	81,16%
UTIL	Utilidade Pública	4.062	1,61%	11,36%	83,19%
IFIX	FI Imobiliário	1.929	0,37%	4,12%	45,28%
IDIV	Dividendos	3.525	2,35%	13,18%	104,84%

Fonte: Bloomberg

Commodities

Metals	Último	Var (1d)	Var (1m)	Var (2017)
Cobre (USD/lb.)	266,5	0,64%	7,48%	6,35%
Ouro (USD/t oz.)	1.211,5	-0,34%	6,87%	5,19%
Prata (USD/t oz.)	17,1	-0,35%	8,67%	7,10%
Platina (USD/t oz.)	983,4	0,36%	9,88%	8,58%
Paládio (USD/t oz.)	778,2	0,86%	18,83%	13,89%
Energia	Último	Var (1d)	Var (1m)	Var (2017)
Petróleo Brent (USD/bbl.)	55,6	0,67%	-0,54%	-2,15%
Petróleo WTI (USD/bbl.)	53,1	0,70%	-1,48%	-2,82%
Gasolina (USD/gal.)	157,8	0,70%	-3,80%	-5,58%
Gás Natural (USD/MMBtu)	3,3	2,22%	-9,87%	-10,98%
Etanol (USD/gal.)	1,5	0,00%	-1,05%	-2,70%
Agrícolas	Último	Var (1d)	Var (1m)	Var (2017)
Milho (USD/bu.)	370,5	0,27%	7,16%	5,26%
Soja (USD/bu.)	1.066,0	0,78%	6,87%	6,18%
Café Robusta (USD/MT)	2.235,0	-0,58%	6,99%	4,54%
Café Arábica (USD/bag)	196,0	1,50%	15,30%	15,78%
Açúcar (CNY/MT)	6.950,0	0,70%	2,73%	1,82%
Boi Gordo (USD/lb.)	119,2	0,17%	4,24%	4,01%

Fonte: Bloomberg

Empresas

CPFL Energia: Companhia tem novo acionista controlador

A CPFL Energia, um dos maiores grupos privados do setor elétrico brasileiro, tem um novo acionista controlador. A State Grid, a maior empresa do setor elétrico do mundo, concluiu ontem (23) a aquisição de 54,64% de participação acionária da companhia. O antigo acordo de acionistas foi encerrado com a compra do grupo pela chinesa.

Fazem parte do negócio 556.164.817 ações ON da CPFL Energia, que representa aproximadamente 54,64% do capital total. O preço pago foi de R\$ 25,51 por ação, totalizando R\$ 14,9 bilhões. Foi fechada também a aquisição da CPFL Renováveis, controlada pela CPFL Energia pelo valor de R\$ 12,20 por ação ou R\$ 3,17 bilhões.

Por conta da mudança no controle da companhia, a State Grid deverá realizar uma oferta pública para aquisições de ações (OPA), tanto para a CPFL Energia quanto pela CPFL Renováveis. Os preços por ação na oferta serão os mesmos pagos aos controladores, ou seja R\$ 25,51 no caso da CPFL Energia e R\$ 12,20 por ação da CPFL Renováveis.

O presidente da empresa brasileira, Andre Dorf, informou tem até 30 dias para registrar o pedido de oferta pública para aquisição de ações (OPA) na Comissão de Valores Mobiliários (CVM). O executivo ressaltou, no entanto, que ainda não há definição sobre a modalidade de oferta a ser protocolada. "A deslistagem é uma possibilidade, mas isso ainda vai ser discutido. Pode ser só tag along", disse Dorf

Impacto: Positivo. A aquisição do controle acionário da CPFL Energia pela State Grid fortalece a estratégia de crescimento do grupo e aumenta a capacidade de investimento da companhia, reforçando sua posição consolidada no setor elétrico.

A chinesa é a segunda maior empresa do setor no mundo e é líder global em tecnologia nos setores de transmissão e distribuição, abrindo a possibilidade de intercâmbio tecnológico e troca de experiência entre as duas empresas. A expertise da State Grid está sendo aplicada no Brasil na construção do primeiro sistema de transmissão brasileiro de ultra-alta tensão, com objetivo de escoar a energia a ser produzida pela hidrelétrica Belo Monte (PA). A Companhia também possui grande experiência em projetos de redes inteligentes (Smart grid), tendo instalado mais de 300 milhões de medidores digitais em toda a China.

Por enquanto, a ação da CPFL deverá ficar influenciada pela OPA, mas o mercado já projeta que o novo controlador poderá realizar um aumento de capital para fortalecer o balanço da companhia e posicioná-la como um dos consolidadores naturais no segmento de distribuição. Passado o processo da oferta, a ação deverá voltar a refletir mais os fundamentos, que parecem promissores.

Ouro fino: programa de recompra de ações

Os acionistas da Ouro Fino Animal aprovaram o programa de recompra de até 1,5 milhão de ações ordinárias, sem redução do capital social, para serem mantidas em tesouraria, visando à maximização da geração de valor aos seus acionistas e, eventualmente, serem utilizadas para atender ao Plano de Outorga de Opção de Compra de Ações. O programa terá validade de um ano, com início hoje (24). O número total de ações representam cerca de 6,3% do total em circulação.

Impacto: Marginalmente positivo. O programa de recompra é relevante em relação ao número de ações em circulação e a liquidez do ativo. O montante representa 124 dias de negócios da ação, levando em consideração a média dos últimos 20 pregões.

Petrobras: Justiça anuncia decisão favorável ao projeto de concessão de águas rasas

Segundo Fato Relevante divulgado ao mercado, a Petrobras informou que a justiça concedeu, no dia 18 de janeiro, efeito suspensivo para a cessão de direitos de concessão em águas rasas, localizadas nos estados do Ceará e Sergipe. Após a decisão favorável do Tribunal Regional Federal da 5ª região, a estatal poderá seguir com seu projeto.

Impacto: Marginalmente Positivo. O próximo passo é a assinatura dos instrumentos contratuais definitivos, mas dependerá do pronunciamento de mérito do Tribunal de Contas da União (TCU) sobre os ajustes em relação à sistemática de desinvestimentos da Petrobras. A Petrobras informou que está trabalhando para ajustar às determinações do TCU, e assim não prejudicar seu plano de desinvestimentos para este ano, o qual é de suma importância para o processo de desalavancagem para a companhia.

Empresas

Rodobens: Prévia dos resultados do 4T16

Os lançamentos da construtora Rodobens somaram R\$ 18 milhões no quarto trimestre do ano passado, depois de não ter lançado nenhum projeto no mesmo período de 2015. Ao longo de 2016, quatro empreendimentos (1 projeto de incorporação e 3 loteamentos) foram lançados, totalizando um VGV de R\$ 273 milhões. Destaque para o segmento de urbanismo, representando 70% do volume lançado no ano.

As vendas contratadas totais atingiram R\$ 173 milhões (+40% A/A) no 4T16. No acumulo do ano, o volume vendido foi de R\$ 635 milhões. A melhor performance de venda registrada ao longo do segundo semestre de 2016, tem relação com a força tarefa implementada em junho focada na comercialização dos estoques.

Ao longo de 2016 foram identificados clientes que perderam capacidade de financiamento em relação a empreendimentos com entrega prevista para o 1S17. Diante disso, a companhia optou por distrato com esses clientes e revenda das unidades, o que elevou o patamar de distratos em 2016. Do volume total de R\$ 103 milhões distratados no 4T16, 71% destas unidades foram revendidas no próprio trimestre.

Impacto: Marginalmente positivo. A companhia começa a apresentar uma recuperação nas vendas em relação ao ano anterior. Observamos que a empresa está focando em se desfazer dos estoques. Outro ponto que vale destacar é a estratégia de logo após o distrato, buscar revender rapidamente o imóvel. Com a melhora gradual das vendas, vemos que a Rodobens deverá voltar a lançar empreendimentos.

Usiminas: Recursos da Musa não chegam para Usiminas antes de junho

A liberação do caixa da Musa, subsidiária da Usiminas, que faz parte do acordo firmado entre a Usiminas e seus credores para o alongamento de suas dívidas, não deve chegar para Usiminas antes de junho. Pelo acordo, a Usiminas precisa liberar ao menos R\$ 700 milhões do caixa da Musa até o fim de junho deste ano. A Sumitomo, que detém 30% do capital social da Musa, rejeitou a redução de capital da joint venture.

Segundo matéria veiculada pela "Bloomberg", organizar um tribunal de arbitragem solicitado pela Usiminas levaria de 2 a 3 meses e há carência de 60 dias antes de os fundos serem libertados na sequência de uma decisão.

Em resposta, a Usiminas reiterou que está avaliando todas as medidas cabíveis para garantir o acesso aos recursos de capital mantidos por sua subsidiária Musa.

Impacto: Marginalmente Negativo. A frágil situação financeira da Usiminas continua sendo a principal preocupação com relação a empresa. Lembrando que, o caixa da siderúrgica mineira ao fim do terceiro trimestre do ano alcançou R\$ 2,34 bilhões. Desse caixa, a Usiminas não tem acesso a R\$ 1,3 bilhão, que está retido na Musa. Atualmente, a Usiminas conta com alavancagem financeira elevada, com dívida líquida sobre EBITDA (UDM) em 12, 8x, e portanto, a liberação do recurso será vital para a adequação da situação financeira da empresa. Vamos acompanhar os desdobramentos dessa questão.

Agenda econômica

Hora	País	Evento	Período de Referência	Atual	Projeções do Mercado	Anterior
24/jan						
05:00	Brasil	Sondagem da Indústria (Prévia)	Jan	-	-	-
10:30	Brasil	Nota à Imprensa S. Externo: Transações Correntes (USD bi)	Dez	-	-US\$ 4.2 bi	-US\$ 878 mi
10:30	Brasil	Nota à Imprensa S. Externo: IDP (USD bi)	Dez	-	US\$ 6.7 bi	US\$ 8.8 bi
-	Brasil	Sondagem da Indústria da Construção	Dez	-	-	-
06:30	Alemanha	PMI Industrial	Jan	-	55.4	55.6
06:30	Alemanha	PMI Serviços	Jan	-	54.5	55.6
06:30	Alemanha	PMI Composite	Jan	-	55.3	55.2
07:00	Z. do Euro	PMI Industrial	Jan	-	54.8	54.9
07:00	Z. do Euro	PMI Serviços	Jan	-	53.9	53.7
07:00	Z. do Euro	PMI Composite	Jan	-	54.5	54.4
12:45	EUA	PMI Industrial	Jan	-	54.3	54.3
13:00	EUA	Vendas de Morádias Usadas (em milhões / ano)	Jan	-	-	8

Fonte: Bloomberg; Guide Investimentos.

Títulos Soberanos

	Yield (%)	Varição (%) 1d	Varição (%) 1mês	Varição (%) 1ano	Data
Estados Unidos					
Treasury 2 anos	1,1637	1,78	-3,1541	33,8971	24/01/2017
Treasury 5 anos	1,8949	1,69	-6,4016	27,9301	24/01/2017
Treasury 10 anos	2,4284	1,31	-4,2920	18,3488	24/01/2017
Treasury 30 anos	3,0146	0,95	-3,1858	6,7569	24/01/2017
TIPS (inflação) 2 anos	-0,8856	2,52	-69,8830	-500,5427	24/01/2017
TIPS (inflação) 5 anos	-0,1517	16,10	-295,2381	-160,7529	24/01/2017
TIPS (inflação) 10 anos	0,4047	7,23	-26,2438	-42,7743	24/01/2017
TIPS (inflação) 30 anos	0,9014	3,17	-11,6448	-29,4072	24/01/2017
Títulos de 10 anos					
América Latina					
México	7,6060	-0,43	2,5760	21,8130	23/01/2017
Ásia					
Japão	0,0520	-8,77	-7,1430	-78,3330	24/01/2017
Hong Kong	1,8060	1,69	-4,5450	16,0670	19/01/2017
China	3,2740	0,46	2,5690	15,2820	24/01/2017
Índia	6,4440	-0,14	-1,5280	-17,1510	24/01/2017
Austrália	2,6950	-2,28	-6,1630	-1,3900	24/01/2017
Europa - Núcleo					
Reino Unido	1,3940	1,98	3,6430	-18,5270	24/01/2017
Alemanha	0,3870	6,61	75,1130	-20,0410	24/01/2017
França	0,8710	1,87	25,5040	9,0110	24/01/2017
Espanha	1,4440	0,63	4,8660	-16,5800	24/01/2017
Itália	1,9870	-0,20	9,0560	26,2390	24/01/2017
Portugal	3,7840	-0,24	0,9070	24,6790	24/01/2017
Europa - Periféricos					
Áustria	0,5740	3,80	25,8770	-20,3880	24/01/2017
Bélgica	0,7010	1,89	26,7630	-25,2670	24/01/2017
Eslováquia	1,0160	-5,22	8,5470	38,9880	23/01/2017
Eslovénia	1,3710	0,37	63,6040	-16,3000	24/01/2017
Finlândia	0,5330	3,70	39,1640	-27,9730	24/01/2017
Grécia	7,0380	0,67	-3,8260	-23,6490	24/01/2017
Irlanda	1,0190	2,00	27,8540	-4,5880	24/01/2017
Malta	1,3100	-2,96	14,9123	-8,3916	24/01/2017

Credit default swaps (CDS)

CDS 5 anos	Pontos	Varição (%) 1d	Varição (%) 1mês	Varição (%) 1ano	Data
Américas					
México	171,30	-0,06	9,27	-36,37	24/01/2017
Chile	81,48	-0,24	-3,47	-62,84	24/01/2017
Brasil	252,12	-0,12	-10,59	-239,73	24/01/2017
Peru	106,35	-0,20	-2,10	-113,62	24/01/2017
Colômbia	151,31	-0,11	-8,24	-146,02	24/01/2017
Venezuela	3227,79	-0,06	-10,50	-3799,49	24/01/2017
Europa - Núcleo					
Reino Unido	30,72	#N/A N/A	#N/A N/A	3,28	22/12/2016
Alemanha	19,56	-2,19	-13,99	6,19	24/01/2017
França	38,87	-3,23	1,88	11,36	24/01/2017
Espanha	74,45	-0,62	-5,81	-25,93	24/01/2017
Itália	155,91	0,67	-2,20	40,05	24/01/2017
Portugal	269,12	-0,65	-1,25	59,45	24/01/2017
Europa - Periféricos					
Áustria	27,45	0,01	-6,28	3,88	24/01/2017
Eslováquia	#N/A N/A	#N/A N/A	#N/A N/A	#N/A N/A	#N/A N/A
Eslovénia	#N/A N/A	#N/A N/A	#N/A N/A	#N/A N/A	#N/A N/A
Dinamarca	20,42	-5,70	-12,07	4,57	24/01/2017

Fonte: Bloomberg

Contratos futuros BM&F

Índice Futuro	Comprado	Vendido	Líquido	Variação líquida		
				1 Dia	5 Dias	1 mês
Bancos	35.115	22.820	12.295	50	(915)	(1.750)
Investidor Estrangeiro	207.663	119.074	88.589	2.776	(4.693)	(320)
Investidor institucional	64.106	161.668	(97.562)	(2.643)	7.178	3.787

DI	Comprado	Vendido	Líquido	Variação líquida		
				1 Dia	5 Dias	1 mês
Bancos	4.816.498	5.741.317	(924.819)	31.535	169.645	597.361
Investidor Estrangeiro	3.380.574	3.186.981	193.593	(3.716)	(66.149)	(1.305.066)
Investidor institucional	8.658.681	7.767.613	891.068	(27.816)	(102.227)	762.460

Dólar	Comprado	Vendido	Líquido	Variação líquida		
				1 Dia	5 Dias	1 mês
Bancos	214.969	229.541	(14.572)	14.185	22.790	1.167
Investidor Estrangeiro	296.871	153.888	142.983	(3.219)	6.298	(16.402)
Investidor institucional	171.995	312.611	(140.616)	(9.286)	(28.813)	8.720

DDI	Comprado	Vendido	Líquido	Variação líquida		
				1 Dia	5 Dias	1 mês
Bancos	1.262.902	1.108.803	154.099	27	(5.616)	22.131
Investidor Estrangeiro	773.020	687.350	85.670	45	8.450	43.960
Investidor institucional	748.656	992.328	(243.672)	(73)	(2.836)	(64.619)

Dólar + DDI	Comprado	Vendido	Líquido	Variação líquida		
				1 Dia	5 Dias	1 mês
Bancos	1.477.871	1.338.344	139.527	14.212	17.174	23.298
Investidor Estrangeiro	1.069.891	841.238	228.653	(3.174)	14.748	27.558
Investidor institucional	920.651	1.304.939	(384.288)	(9.359)	(31.649)	(55.899)

Carteira recomendada

Peso	Ticker	Empresa	Janeiro	Contribuição
10%	BVMF3	BM & FBovespa	12,36%	1,24%
10%	BRFS3	BRF	-3,13%	-0,31%
10%	CCRO3	CCR	-0,13%	-0,01%
10%	CSAN3	Cosan	5,69%	0,57%
10%	EQTL3	Equatorial	5,96%	0,60%
10%	HYPE3	Hypermarcas	4,67%	0,47%
10%	ITSA4	Itaúsa	13,04%	1,30%
10%	MRVE3	MRV	9,69%	0,97%
10%	PETR4	Petrobras	7,53%	0,75%
10%	SUZB5	Suzano	0,56%	0,06%

Desempenho	23/jan	Janeiro
Guide	1,47%	5,62%
Ibovespa	1,90%	9,17%

Carteira Dividendos

Peso	Ticker	Empresa	Janeiro	Contribuição
20%	CSAN3	Cosan	5,69%	1,14%
20%	TIET11	AES Tietê	4,50%	0,90%
20%	MPLU3	Multipius	4,59%	0,92%
20%	SBSP3	Sabesp	11,15%	2,23%
20%	TAE11	Taesa	4,63%	0,93%

Fonte: Bloomberg

Desempenho	23/jan	Janeiro
Guide	-0,17%	6,11%
IDIV	2,35%	8,44%

Carteira Titulares do Mês

Peso	Ticker	Empresa	Janeiro	Contribuição
10%	BRFS3	BRF	-3,13%	-0,31%
10%	BVMF3	BM&Fbovespa	12,36%	1,24%
10%	CSAN3	Cosan	5,69%	0,57%
10%	ECOR3	Ecorodovias	4,37%	0,44%
10%	GGBR4	Gerdau	17,50%	1,75%
10%	HYPE3	Hypermarcas	4,67%	0,47%
10%	ITSA4	Itaúsa	13,04%	1,30%
10%	SBSP3	Sabesp	11,15%	1,11%
10%	SUZB5	Suzano	0,56%	0,06%
10%	VIVT4	Telefônica/Vivo	4,76%	0,48%

Fonte: Bloomberg

Desempenho	23/jan	Janeiro
Guide	1,77%	7,10%
Ibovespa	1,90%	9,17%

Carteira Fundos Imobiliários

Peso	Ticker	Empresa	Janeiro	Contribuição
20%	BRCR11	BTG Pactual Corporate Office Fu	1,04%	0,21%
10%	HGBS11	CSHG Brasil Shopping	1,97%	0,20%
20%	HGLG11	CSHG Logística	3,64%	0,73%
20%	KNCR11	Kinea Rendimentos Imobiliários	-3,61%	-0,72%
10%	AGCX11	Agências Caixa	6,10%	0,61%
20%	HGRE11	CSHG Real Estate	5,60%	1,12%

Fonte: Bloomberg

Desempenho	23/jan	Janeiro
Guide	0,27%	1,02%
IFIX	0,37%	3,44%

Contatos

Conheça o nosso time de especialistas da área de Investimentos.

Aline Sun

Head da área de Investimentos

Renda Variável*

research@guideinvestimentos.com.br

Luis Gustavo – CNPI

lpereira@guideinvestimentos.com.br

Rafael Ohmachi - CNPI – P

rohmach@guideinvestimentos.com.br

Equipe Econômica

Ignacio Crespo Rey

irey@guideinvestimentos.com.br

Lucas Stefanini

lstefanini@guideinvestimentos.com.br

Guilherme Vasone

grocha@guideinvestimentos.com.br

Fundos

Gestao.fundos@guideinvestimentos.com.br

Erick Scott Hood

eshood@guideinvestimentos.com.br

Leonardo Uram

luram@guideinvestimentos.com.br

David Rocha

dsrocha@guideinvestimentos.com.br

Sales

gp@guideinvestimentos.com.br

Cristiano Hajjar

chajjar@guideinvestimentos.com.br

Ricardo Barreiro

rbarreiro@guideinvestimentos.com.br

Nathália Medeiros

nmedeiros@guideinvestimentos.com.br

Pedro Tortamano

ptortamano@guideinvestimentos.com.br

Renda Fixa

trade@guideinvestimentos.com.br

Bruno M. Carvalho

bmcarvalho@guideinvestimentos.com.br

Gabriel S. Santos

gssantos@guideinvestimentos.com.br

Eduardo Salvioni

esalvioni@guideinvestimentos.com.br

João Paulo Nogueira

jnogueira@guideinvestimentos.com.br

Trading

Luiz Augusto Ceravolo (Guto)

lceravolo@guideinvestimentos.com.br

Thiago Teixeira

tteixeira@guideinvestimentos.com.br

* A área de Renda Variável é a responsável por todas as recomendações de valores mobiliários contidas neste relatório.

Disclaimer

"Este relatório foi elaborado pela Guide Investimentos S.A. Corretora de Valores, para uso exclusivo e intransferível de seu destinatário. Este relatório não pode ser reproduzido ou distribuído a qualquer pessoa sem a expressa autorização da Guide Investimentos S.A. Corretora de Valores. Este relatório é baseado em informações disponíveis ao público. As informações aqui contidas não representam garantia de veracidade das informações prestadas ou julgamento sobre a qualidade das mesmas e não devem ser consideradas como tal. Este relatório não representa uma oferta de compra ou venda ou solicitação de compra ou venda de qualquer ativo. Investir em ações envolve riscos. Este relatório não contém todas as informações relevantes sobre a Companhia citadas. Sendo assim, o relatório não consiste e não deve ser visto como, uma representação ou garantia quanto à integridade, precisão e credibilidade da informação nele contida. Os destinatários devem, portanto, desenvolver suas próprias análises e estratégias de investimentos. Os investimentos em ações ou em estratégias de derivativos de ações guardam volatilidade intrinsecamente alta, podendo acarretar fortes prejuízos e devem ser utilizados apenas por investidores experientes e cientes de seus riscos. Os ativos e instrumentos financeiros referidos neste relatório podem não ser adequados a todos os investidores. Este relatório não leva em consideração os objetivos de investimento, a situação financeira ou as necessidades específicas de cada investidor. Investimentos em ações representam riscos elevados e sua rentabilidade passada não assegura rentabilidade futura. Informações sobre quaisquer sociedades, valores mobiliários ou outros instrumentos financeiros objeto desta análise podem ser obtidas mediante solicitações. A informação contida neste documento está sujeita a alterações sem aviso prévio, não havendo nenhuma garantia quanto à exatidão de tal informação. A Guide Investimentos S.A. Corretora de Valores ou seus analistas não aceitam qualquer responsabilidade por qualquer perda decorrente do uso deste documento ou de seu conteúdo. Ao aceitar este documento, concorda-se com as presentes limitações. Os analistas responsáveis pela elaboração deste relatório declaram, nos termos do artigo 17 da Instrução CVM nº. 483/10, que: (I) Quaisquer recomendações contidas neste relatório refletem única e exclusivamente as suas opiniões pessoais e foram elaboradas de forma independente, inclusive em relação à Guide Investimentos S.A. Corretora de Valores."